

716 *Erro em Minas assustou partidos mas foi resolvido*

Belo Horizonte — Aarão Octaviani

BELO HORIZONTE — O erro de um funcionário da Prodemge (Companhia de Processamento de Minas Gerais) na preparação de um disquete com dados sobre a apuração das eleições em Minas, que seriam enviados no início da tarde de anteontem ao TSE, gerou a interrupção, por 7 horas e 30 minutos, do envio dos resultados a Brasília. O problema assustou o presidente do PDT em Minas, José Maria Rabelo que, temendo alteração do resultado das eleições, chamou a Belo Horizonte o deputado Miro Teixeira (RJ), da executiva nacional do partido, e técnicos em informática, e exigiu uma reunião, na madrugada de ontem, com a direção da Prodemge e do TRE para obter explicações.

Na reunião, em que estiveram também quatro representantes da Frente Brasil Popular e um fiscal do PSDB especialista em informática, Luiz Henrique Portugal, os técnicos da Prodemge explicaram que o erro do funcionário foi passar para o disquete do computador um lote de boletins com os resultados de urnas, sem registrar a operação no terminal. Ao final do seu turno de trabalho, este funcionário foi substituído por outro que tentou passar o mesmo lote novamente, sem saber que ele já constava do disquete. O duplo processamento dos dados gerou o bloqueio do sistema, que não previa este tipo de incorreção, segundo o analista de sistemas do PDT Luís Augusto Simões Huguet, que participou da reunião.

Explicação — Huguet relatou

que os dirigentes da Prodemge explicaram aos fiscais dos partidos que, por desconhecerem o que estava gerando o bloqueio, os técnicos da empresa passaram horas revisando os dados digitados, sem encontrar o erro que impedia a totalização e seu envio ao TSE. Ele disse que, só com o retorno ao trabalho, horas mais tarde, do funcionário que cometeu o erro, foi possível descobri-lo e saná-lo. Segundo Huguet, a explicação dada pela Prodemge foi aceita pelos técnicos em informática dos partidos, porque foi coerente.

José Maria Rabelo — que admitiu ter chamado um integrante da executiva nacional do PDT e advogados para tomarem “providências dramáticas”, se fosse constatada qualquer irregularidade na apuração — se satisfaz com as explicações da Prodemge e do TRE. “Vimos que o que houve foi um acidente, gerado pela inexperiência dos funcionários. Não constatamos qualquer irregularidade, por isso não será necessária qualquer medida judicial para impugnar os resultados ou pedir recontagem dos votos”, declarou Rabelo.

Ele, no entanto, reclamou que o problema deveria ter sido divulgado à imprensa, aos fiscais de partido e ao Serpro, assim que foi detectada a existência de erro. “Foi imprudência não terem esclarecido logo o que estava havendo”, afirmou Rabelo, que chegou a suspeitar de irregularidades. Ele culpou o presidente da Prodemge, Alceny José Mendes, de ter prolongado a expectativa dos eleitores e dos



O bloqueio do sistema foi causado por um funcionário e paralisou todo o trabalho

partidos, por não ter avisado imediatamente, mas só no final da tarde, ao coordenador de informática do TSE, Roberto Siqueira.

Atraso — O presidente da Prodemge se defendeu, afirmando que tanto atraso poderia ter sido evitado se o Serpro, que desenvolveu o programa usado em todo o país para a apuração das urnas, tivesse mantido um técnico à disposição daquela esta-

tal mineira, para esclarecer dúvidas sobre o sistema. Ele até ameaçou não se comprometer mais com prazos de processamento de resultados, na apuração do segundo turno, se isto não for feito, e se o Serpro não der informações claras sobre o programa que desenvolveu.

Um funcionário da Prodemge, que pediu para seu nome não ser citado, contou que os contatos com

os técnicos do Serpro, na tentativa de descobrir o erro, eram feitos por telefone, já que eles estavam no Rio e só vieram para Belo Horizonte às 23h de sábado, quando o problema já havia sido resolvido. Todos os funcionários da Prodemge, TRE, e analistas dos sistemas de partidos confirmaram que o erro não alterou os resultados da apuração, gerando apenas o atraso no envio dos dados ao TSE.